

## PRIMEIRO ENCONTRO DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM COM OS USUÁRIOS DE UM NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - NAPS

Renata Curi Labate \*  
Maria Cecília M. Scatena \*  
Antonia Regina F. Furegato \*

---

### RESUMO

Os autores tiveram por objetivo conhecer a percepção de alunos da graduação em Enfermagem a respeito de sua primeira interação com os usuários de um núcleo de atenção psicossocial. Este tipo de avaliação ajuda o aluno a reconhecer suas limitações e os recursos de que dispõe para melhorar seu desempenho. Os dados foram coletados através de descrição de como cada um percebe essa experiência. A discussão dos dados baseou-se no referencial do *relacionamento interpessoal terapêutico*. Alguns responderam que sentiram os pacientes calmos, receptivos, com necessidade de conversar e atentos às atividades, satisfeitos com a proximidade dos alunos, comunicativos e eufóricos; outros sentiram o usuário preocupado, receoso, pensativo ou com dificuldades para se comunicar. Em relação a si mesmos, ficaram impressionados com a receptividade, sentiram-se confiantes, com facilidade para se aproximar dos usuários, surpresos com a boa interação e próximos do usuário. Um aluno disse não ter sido terapêutico, pois sentiu receio e dificuldades.

**Palavras-chave:** Enfermagem psiquiátrica. NAPS - Núcleo de Atenção Psicossocial. Ensino de graduação.

---

### INTRODUÇÃO

Grandes transformações têm ocorrido em todos os setores da sociedade nos últimos 50 anos, inclusive na assistência psiquiátrica. Além dos fatores político-sociais, reconhece-se a influência das teorias psicanalíticas, dos conceitos da psiquiatria dinâmica e da abordagem preventivista, dos avanços das ciências sociais e do advento dos psicofármacos.

Paralelamente, a crítica aos macroospitais psiquiátricos por sua ineficiência terapêutica, pela falta de ressocialização dos internos e também pelos problemas econômicos que enfrentavam provocou reflexões e novas propostas de ação (RIQUELME, 1987).

Neste cenário de intensas mudanças e questionamentos, surgiram novas propostas para a assistência ao doente mental, tais como as comunidades terapêuticas e a psicoterapia institucional, na Inglaterra e a psiquiatria de setor, na França. Na Itália, as reformas na assistência psiquiátrica iniciaram-se na década de 1960, com Basaglia, que propôs não só a

desconstrução do aparato manicomial enquanto local de exclusão, segregação e alienação do doente mental, mas também a sua reinserção na comunidade, levando a sociedade a se defrontar com as diferenças e a buscar outras formas de tratamento (AMARANTE, 1995).

A ênfase preventivista americana propôs a reorganização de todo o sistema de saúde mental voltado para a comunidade, redimensionando o hospital psiquiátrico e criando novos serviços (BIRMMAN; COSTA, 1994).

No Brasil, as mudanças da assistência psiquiátrica, segundo Pitta-Hoisel (1984), começaram a se concretizar quarenta anos mais tarde em relação à Europa e à América do Norte. Até então, algumas experiências estavam sendo desenvolvidas no país, geralmente ligadas às grandes universidades.

A Reforma Psiquiátrica brasileira, como processo histórico de críticas às instituições psiquiátricas e propostas de transformação da prática e do saber psiquiátricos, teve como

---

\* Profas. Dras. do Depto. EPCH da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo.

pano de fundo a conjuntura da redemocratização do país (AMARANTE, 1995).

Apesar dos esforços de profissionais inseridos nesse movimento de reforma assumidos na I Conferência Nacional de Saúde Mental, em 1987, visando à modernização da assistência e modificações na estrutura do sistema de saúde, a assistência psiquiátrica ainda está, na maioria das vezes, restrita ao hospital psiquiátrico (SCATENA, 2000).

A Reforma Psiquiátrica propõe serviços alternativos aos hospitais psiquiátricos tradicionais, objetivando evitar as internações prolongadas e o hospitalismo, assim como a perda de identidade, de vínculos sociais e de cidadania. Este movimento tem como proposta básica oferecer alternativas que possibilitem substituir o asilo psiquiátrico por outras formas de tratamento e de reabilitação, mantendo o paciente, sempre que possível, em sua comunidade de origem. Experiências como NAPS (Núcleo de Atenção Psicossocial), CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), hospitais-dia, oficinas terapêuticas, pensões protegidas e ambulatorios são serviços alternativos à internação hospitalar, sendo importantes espaços de acolhimento ao doente mental e a sua família.

### **O ensino de Enfermagem Psiquiátrica**

Em meio às transformações que estão acontecendo nos campos político e social, enfermeiros-docentes da área de Saúde Mental procuram acompanhar os avanços – tanto teóricos como práticos - em suas atividades de ensino.

Estudos realizados por enfermeiros mostraram que o ensino de Enfermagem Psiquiátrica nos cursos de graduação em Enfermagem enfatizava, no ensino teórico, a prevenção secundária, e a prática dos alunos acontecia exclusivamente em hospitais psiquiátricos (LABATE, 1989; PEZO SILVA; 1991, FERNANDES; 1982; BRAGA, 1998).

Ensinando Enfermagem Psiquiátrica no Curso de Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP, temos procurado acompanhar os avanços científicos, as

transformações da assistência e a humanização das ações de enfermagem junto à pessoa que sofre. Temos como objetivo fornecer elementos que possibilitem ao aluno perceber o paciente psiquiátrico como pessoa, de maneira que procure ser terapêutico, através do relacionamento interpessoal, levando em conta que o doente mental tem uma história de vida, vive num contexto específico, apresenta uma conduta característica e tem seu próprio modo de reagir diante de cada situação da vida.

O conteúdo teórico desta disciplina vem sendo impulsionado pelas idéias da Reforma Psiquiátrica.

Para as atividades clínico-práticas, antes realizadas somente num macrohospital - o Hospital Psiquiátrico de Ribeirão Preto -, a partir de 1992 passamos a incluir a Unidade de Emergência e a Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto.

Outro passo importante nesta direção vem acontecendo a partir de 1996, quando incluímos estágios no Núcleo de Atenção Psicossocial de Ribeirão Preto (NAPS). Atualmente, essa unidade transformou-se em um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), ampliando suas funções e abrangências.

Desta forma, a experiência do aluno fica mais próxima do que acreditamos fazer parte da reestruturação da assistência psiquiátrica.

É certo que, para operar mudanças na assistência ao doente mental, é preciso formar enfermeiros com vivência no contexto de diferentes serviços de atenção à pessoa em sofrimento mental; entretanto, encontramos algumas dificuldades, já que os serviços abertos não comportam muitos estagiários. A finalidade desses serviços é contribuir para a reabilitação psicossocial e para o acompanhamento extra-hospitalar em atendimento nas emergências pelas quais passa o paciente psiquiátrico.

De acordo com a International Association of Psychosocial Rehabilitation Services, reabilitação psicossocial é o processo de facilitar, ao indivíduo com limitação, a restauração do melhor nível possível de autonomia no exercício de suas funções na comunidade (PITTA, 1996).

O NAPS/CAPS de Ribeirão Preto é regionalizado e funciona das 07 às 17 horas, de segunda a sexta-feira, numa área central da cidade. Possui espaços para atendimento individual e em grupos, terapia ocupacional, recreação, além de salas de estar, de descanso, e de atendimento de enfermagem, refeitório, sanitários e ampla área externa.

A equipe que ali desempenha suas atividades é multiprofissional, congregando enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais, psiquiatras, assistentes sociais, auxiliares e técnicos de enfermagem, além de funcionários de apoio administrativo e de limpeza.

Cada grupo de alunos desenvolve suas atividades práticas durante três semanas, perfazendo quatro horas diárias, sob supervisão dos docentes.

Durante este estágio, os alunos participam das atividades programadas na instituição, tais como oficinas de trabalho, grupos terapêuticos, atividades físicas, terapia ocupacional, assembleias, passeios, visitas domiciliares e reuniões de família e atendimento de enfermagem.

A participação dos alunos na proposta deste serviço tem-se configurado como uma valiosa oportunidade para seu aprendizado, visto que há evidente tendência a aumentar o número de serviços neste modelo de assistência em Saúde Mental.

Avaliando a interação dos alunos com os pacientes nas diversas instituições onde realizam suas atividades clínico-práticas, chamou-nos a atenção a interação que o aluno estabelece com o usuário do NAPS. É freqüente o aluno comentar ter se encontrado com usuários desse serviço aberto de assistência em saúde mental (NAPS) em locais como restaurantes, rodoviárias, cabeleireiros, supermercados e outros. Este fato corrobora o princípio da inclusão em que se baseia a Reforma Psiquiátrica, pois os usuários continuam vivendo na comunidade, apesar das limitações impostas pela doença. Desta maneira, não é raro o aluno, simultaneamente, conviver com o usuário na comunidade e encontrá-lo em tratamento num desses serviços abertos, fato que não acontecia quando só

existia a possibilidade de tratamento em instituições fechadas.

As observações dos alunos, durante os estágios no NAPS, despertaram nosso interesse em conhecer mais sobre a relação destes com os pacientes que freqüentam o serviço. Se há maior aproximação social entre eles, pode ser que se apresentem novos comportamentos no estabelecimento de relações entre ambos, com reflexos no seu aprendizado e na sua conduta profissional.

Assim, delimitou-se uma situação de interação para sistematizar uma observação e analisar seus resultados.

## OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi conhecer a percepção de alunos de graduação em enfermagem a respeito de sua primeira interação com os usuários de um NAPS.

## PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

De acordo com Travelbee (1982), a interação aluno-paciente atravessa quatro etapas: pré-interação, etapa introdutória, etapa de definição de identidades e o término da interação.

A fase prévia refere-se ao período em que o aluno de enfermagem, fazendo observações gerais, escolhe o paciente com quem estabelecerá a interação. Estão presentes nesta escolha muitos sentimentos, que acompanham seus pensamentos, as ações e as expectativas de seu desempenho na situação profissional.

O primeiro contato é um momento difícil para muitos alunos de enfermagem, pois eles vão para o campo de estágio com muitas expectativas e alguns até com medo, motivado pelos preconceitos em relação à doença mental. Eles são estimulados a enfrentar a nova situação, pois consideramos que esta é uma oportunidade ímpar para o seu amadurecimento profissional. Os docentes acompanham cada passo deste aprendizado, oferecendo as informações técnico-científicas, observando o desempenho de cada aluno e discutindo os detalhes destas interações. Foi nesta fase de primeira interação aluno-paciente do NAPS que desenvolvemos este trabalho

com os alunos, na disciplina Enfermagem Psiquiátrica.

Trata-se de um estudo qualitativo, através do qual se buscou conhecer sentimentos do aluno em seu primeiro contato com o portador de doença mental num serviço aberto, o Núcleo de Atenção Psicossocial de Ribeirão Preto – NAPS, hoje CAPS – Centro de Atenção Psicossocial.

Os sujeitos do estudo foram alunos do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem que freqüentavam a disciplina de “Enfermagem Psiquiátrica”, após seu primeiro dia de estágio.

Esses alunos não haviam tido contato anterior com o doente mental, nem com serviços de assistência psiquiátrica. Eles estavam interagindo com os usuários do serviço, tendo os docentes a acompanhá-los. No final do dia, cada aluno escreveu a sua percepção a respeito desse primeiro contato com o doente mental.

Utilizou-se como instrumento para a coleta dos dados a seguinte proposição: “Descreva como você percebeu sua interação com o usuário: a) em relação a você; b) em relação ao usuário”.

Os alunos concordaram em participar da pesquisa, após terem sido esclarecidos sobre os objetivos do estudo e a utilização dos resultados para o ensino e a pesquisa.

Os dados foram analisados tendo por base o modelo de análise de conteúdo temático, considerando-se que as duas categorias foram previamente estabelecidas: percepção de si e do paciente psiquiátrico.

Desta maneira, foi possível agrupar os dados nos dois temas propostos, destacando os aspectos que emergiram da percepção dos alunos em relação aos usuários e em relação a si próprios, no primeiro dia de estágio, num serviço alternativo de assistência ao portador de doença mental. Foram destacados alguns trechos, que melhor expressavam os resultados deste estudo.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir do conteúdo expresso pelos alunos, em resposta à proposição de descreverem seus sentimentos a respeito de si e do paciente, dois conjuntos temáticos foram analisados.

### Percepção dos alunos com relação a si mesmos

A maioria dos alunos percebeu a sua primeira interação com o paciente psiquiátrico de uma maneira positiva, conforme descrito na seqüência:

eu me senti impressionada com a receptividade do paciente; senti que o paciente confiou mais em mim; eu me senti receptiva e à vontade para conversar; tive facilidade de me aproximar; fiquei surpresa com a conversa e com a boa interação; achei que transmiti calma e me senti próxima do paciente; acredito que poderia fazer algo por ele; achei que o paciente ajudou a me sentir à vontade.

Por outro lado, um aluno referiu que sentiu dificuldades no relacionamento, como mostra sua fala: O problema é que não estava me sentindo terapêutica, e por isso foi muito difícil a interação.

Uma aluna respondeu que sua interação fora muito difícil. Percebera que o usuário estava acessível, mas ela não estava se sentindo terapêutica. Referiu que se esforçara muito para que isso não influenciasse a interação, pois não achava isso certo e, num dado momento, pedira licença ao paciente, dizendo que continuaria a conversar em outro momento, e se retirara.

Dois alunos relataram o assunto sobre o qual tinham conversado com o usuário, mas não descreveram seus sentimentos durante a interação.

Alunos falando de si mesmos:

Senti que eu estava muito receptiva para os pacientes. Em dois momentos diferentes, duas pacientes

manifestaram carinho: uma me beijou no rosto e a outra passou a mão sobre o ombro. Todas as conversas foram bem; me senti com facilidade de aproximação. O paciente me passou muita calma; estava me sentindo muito à vontade para dialogar com ele.

Travelbee (1982) explica algumas dificuldades que podem ser encontradas pelos alunos no seu relacionamento com o paciente psiquiátrico, especialmente num contato inicial e num ambiente novo. Refere que esta situação pode causar-lhe angústia e que, dependendo de como tenha ocorrido esta interação, podem ficar prejudicadas suas interações seguintes.

Segundo Furegato (1999), o profissional é um ser humano com sentimentos e emoções e sujeito a falhas. Entretanto, deve ter tido oportunidades de conhecer seus valores, suas crenças, seus sentimentos em relação à doença e ao doente mental. O profissional também deve estar munido de técnicas de abordagem terapêutica, assim como deve ter conhecimento dos comportamentos e das reações e emoções expressas pelos pacientes nas diferentes patologias. Estes conhecimentos lhe servirão de suporte para que possa lidar de maneira sadia com suas próprias emoções e as do paciente.

O primeiro encontro entre o terapeuta e a pessoa que precisa de ajuda tem sempre três aspectos a serem considerados: o diagnóstico, o terapêutico e o de estabelecimento de um “contrato”. É através desta interação que o profissional avalia o conjunto que se apresenta (as queixas, a expressão do comportamento, sua observação e as informações complementares) e faz seu “diagnóstico” das necessidades para o estabelecimento do plano de ação no oferecimento dos cuidados requeridos. Tudo isto deve ocorrer em clima terapêutico, ou seja, durante todo o tipo em que esteja em contato com o outro, o enfermeiro deve conduzir a interação de maneira terapêutica.

O aluno vai aprendendo a realizar todos estes procedimentos, interagindo sob supervisão do docente. Cada nova interação é uma oportunidade para que o profissional experiencie novas vivências. Cada vivência lhe dá oportunidade para descobrir, reconhecer e

modificar as percepções que tem de si mesmo (RUDIO, 1999).

O aluno é levado a refletir sobre a importância de aceitar a realidade da sua condição no aqui-e-agora, de ter consciência desta situação, de reconhecer suas limitações, mas também de avaliar os recursos de que dispõe para melhorar seu desempenho.

Na abordagem compreensiva, cada vivência é uma oportunidade de aprendizado, pois o ser humano tem uma tendência positiva de crescimento e de amadurecimento na busca de um equilíbrio saudável (ROGERS, 2001).

### Percepção dos alunos em relação aos usuários

Os resultados mostraram que os alunos perceberam os usuários receptivos, calmos e sem desconfianças. De seus relatos pode ser destacado:

estava bem ao conversar; conversou muito e expôs seus problemas e necessidades; estava à vontade para conversar e receptivo; falante e disposto a dialogar; teve boa abordagem e interação; estava calmo e alegre; muito comunicativo e eufórico; estava calmo, atento ao jogo e comunicativo.

Por outro lado, alguns alunos perceberam dificuldades por parte dos clientes. Alguns deles encontraram portadores de transtorno mental com dificuldades para prestar atenção na conversa. Um aluno percebeu que o usuário gostava de estar próximo, mas em silêncio. Outro disse que o paciente estava receptivo, mas com dificuldades para falar sobre seus problemas pessoais. Um deles disse ter percebido que o usuário se mostrava receoso no início da interação. Outro aluno achou que o paciente estava pensativo e preocupado, no início, e, só depois de uma aproximação maior conseguiu falar sobre seus problemas.

Alguns relatos dos alunos dão uma idéia mais precisa da sua percepção sobre o paciente psiquiátrico:

No início do jogo, o paciente estava com receio de que eu fosse ganhar sempre, de que eu soubesse tudo e ele

nada (ele verbalizou que não sabia jogar e eu sabia). Mas conforme o jogo decorria, ele foi percebendo que eu estava no mesmo nível que ele, e a partir daí se soltou e começou a divertir-se quando ganhava e eu perdia. Acho que foi uma maneira de interagir bem legal, inclusive porque outros pacientes podem participar; Os pacientes pareciam gostar de estar próximos de minha pessoa. Senti que conversar era uma necessidade para ele, já que desabafou e colocou para fora o que lhe aconteceu ontem no local onde mora. O paciente conversou muito, expondo seus problemas e necessidades aqui em Ribeirão, e depois convidou para jogarmos o jogo da memória. O paciente falou-me sobre o fato de que deveria vir ao NAPS todos os dias, mas que não poderia, pois tinha que cuidar da mãe

O primeiro contato é um momento de identificação mútua. Segundo Rogers (2001), no início de todo processo terapêutico, a pessoa que precisa de ajuda apresenta-se ansiosa, projetando para fora de si os problemas, com dificuldade de verbalizar seus verdadeiros sentimentos, utilizando suas defesas, o que a impede de romper com a fixidez, característica deste momento.

O profissional deve favorecer, neste início, as condições para que a pessoa se sinta realmente importante e que ela é digna de respeito e consideração. Quando a pessoa começa a sentir que não está sendo julgada e que pode confiar na pessoa e na capacidade técnica do profissional, ela poderá abrir sua comunicação para canais mais pessoais e profundos.

Ajudar o paciente a verbalizar seus sentimentos, a clarificar suas idéias e a ter maior consciência do seu momento é algo que

incentivamos o aluno a expressar na sua interação com o portador de transtorno mental.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas observações dos alunos de enfermagem após estágio no Núcleo de Atenção Psicossocial – NAPS/CAPS e após a análise das avaliações de cada estudante sobre sua percepção, é possível considerar significativa a interação que eles tiveram com os usuários do serviço.

A maioria desses alunos conseguiu interagir com os usuários, tendo alguns se manifestado surpresos com o comportamento apresentado pelos portadores de doença mental, contrariando suas expectativas, pois tinham impressões negativas e muitos preconceitos a respeito da doença e do doente mental.

A oportunidade oferecida pelos serviços abertos como NAPS/CAPS como campo de estágio é válida pela riqueza de experiências que oferece, tendo-se em vista que a pessoa com sintomatologia de doença mental apresenta comportamentos próprios de seu estado e derivados dos tratamentos, mas continua integrado ao seu meio social, sendo por isto estimulado a ser partícipe do seu processo de recuperação.

O estágio do aluno de enfermagem neste modelo alternativo aproxima-o da realidade do sofrimento psíquico, ao focalizar a pessoa que sofre em sua singularidade. Este aprendizado leva-o a perceber com mais clareza a importância de seu desempenho profissional, inserindo-o nos princípios da reforma psiquiátrica e na reestruturação da assistência em saúde mental.

## FIRST MEETING OF NURSING STUDENTS AND USERS OF A NUCLEUS FOR PSYCHOSOCIAL CARE

### ABSTRACT

The purpose of the present study was to know the graduate students perception on Nursing regarding their first interaction with the users of a nucleus of psychosocial care. This kind of assessment helps the students recognize their own limitations and the resources that are available to make some improvements. Data were collected through description how each one perceives such experience. The data discussion was based on the referential of the therapeutic interpersonal relationship. Some answered that they found the patients calm, receptive, with needs of talking and attentive to the activities, pleased with the presence of students, communicative and euphoric; others felt the users concerned, apprehensive, in a thoughtful mood or with difficulties to communicate. In relation to themselves, they were impressed with the receptivity, they felt confident, with no difficulties to approach the users, surprised with the good interaction and felt close to the users. One student mentioned it was not therapeutic, because he felt fear and difficulties.

**Key words:** Psychiatric Nursing. NAPS - Nucleus for Psychosocial Care. Undergraduate Course.

## PRIMER ENCUENTRO DE LOS ALUMNOS DE ENFERMERÍA CON LOS USUARIOS DE UN NÚCLEO DE ATENCIÓN PSICOSOCIAL - NAPS

### RESUMEN

Los autores tuvieron por objetivo conocer la percepción de alumnos de la graduación en enfermería a respeto de su primera interacción con los usuarios de un núcleo de atención psicosocial. Este tipo de evaluación ayuda al alumno a reconocer sus limitaciones y los recursos de que disponen para mejorar su desempeño. Los datos fueron colectados a través de descripciones de cómo cada uno percibe esa experiencia. La discusión de los datos se basó en el referencial de relación interpersonal terapéutico. Algunos respondieron que han sentido los pacientes calmos, receptivos, con ganas de hablar, atentos a las actividades y satisfechos con la proximidad de los alumnos, comunicativos y eufóricos; otros han sentido el usuario preocupado, receloso, pensativo o con dificultad para comunicarse. Con relación a sí mismos, quedaron impresionados con la receptividad se sentido confinantes con facilidad para aproximarse de los usuarios quedándose admirados con la buena interacción y proximidad del usuario. Un alumno ha dicho no tener sido terapéutico, pues sintió recelo y dificultades.

**Palabras Clave:** Enfermería psiquiátrica. NAPS - Núcleo de Atención Psicosocial. Enseñanza de graduación.

### REFERÊNCIAS

- AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: SDE/ENSP, 1995.
- BRAGA, V.A.B. **O ensino de enfermagem psiquiátrica no Ceará e a reforma psiquiátrica: avanços e recuos**. 1998. 163 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- BIRMAN, J.; COSTA, J. F. Organização das instituições para uma psiquiatria comunitária In AMARANTE, P. (Org.). **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.
- FERNANDES, J. D. **O ensino de enfermagem e de enfermagem psiquiátrica no Brasil**. 1982. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1982.
- FUREGATO, A. R. F. **Relações interpessoais terapêuticas na enfermagem**. Ribeirão Preto: SCALA, 1999.
- LABATE, R.C. **Influência da disciplina Enfermagem Psiquiátrica na formação do enfermeiro**. 1989. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 1989.
- PEZO SILVA, M. C. **Análise do ensino da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica nos Cursos de Graduação em Enfermagem da grande São Paulo**. 1991. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de São Paulo, São Paulo, 1991.
- PITTA, A. M. F. O que é reabilitação psicossocial no Brasil, hoje? In: PITTA, A. M. F. (Org.). **Reabilitação psicossocial no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- PITTA-HOISEL, A. M. **Sobre uma política em saúde mental**. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina/USP, São Paulo, 1984.
- RIQUELME, H. A tradição do manicômio na Europa: sobre a práxis de exclusão e as tentativas de superá-la a partir da perspectiva de um latino americano. **J Bras Psiquiat**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 134-139, 1987.
- ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- RUDIO, F. V. **Orientação não-diretiva na educação, no aconselhamento e na psicoterapia**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SCATENA, M. C. M. **Saindo do hospital psiquiátrico:** análise da inserção dos pacientes nos lares protegidos - Ribeirão Preto (SP). 2000. 106 f. Tese (Livre Docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2000.

---

TRAVELBEE, J. **Intervención en enfermería**

**psiquiátrica.** Colômbia: Carvajal, 1982.

---

**Endereço para correspondência:** Renata Curi Labate. Escola de enfermagem de Ribeirão Preto- USP. Av. Bandeirantes, 3900. Campus Universitário. Ribeirão Preto – SP. CEP: 14040-202. E-mail: furegato@eerp.usp.br

Recebido em: 28/04/2003

Aprovado em: 17/05/2004